



Plano Concelhio Para a Integração de Pessoas Sem Abrigo

2010-2013

AVALIAÇÃO EXECUÇÃO 2013



Cascais, Janeiro de 2014

Sumário Técnico (A)

Identificação do Projeto/Programa/Protocolo	Plano Concelhio Para a Integração de Pessoas Sem Abrigo – Relatório de avaliação e execução 2013		
CMC - Unidade orgânica responsável	DIPS/DHS		
CMC -Equipa Técnica	Teresa Casaleiro		
Objetivo Estratégico para o qual concorre	Diminuição do nº de pessoas sem-abrigo no concelho de Cascais;		
Período a que respeita o Relatório	Ano letivo _/_	Ano civil 2013	De _/_/___ a ___/___/___
Identificação da Parceria	CMC; ISS serviço local; ACES Cascais (Unidade de Saúde Pública); C.C.P. Carcavelos; Junta de Freguesia Parede; Coordenadores das Equipas de Freguesia. (GPISA) IPSS do concelho de Cascais.		
Publico Alvo (tipologia e nº)	Pessoas sem-abrigo		
Localização da ação (Freguesia, espaço físico)	Concelho		
Metas definidas	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir a coordenação do GPISA (Grupo do Planeamento da Intervenção com os Sem Abrigo); - Garantir a gestão da Base de Dados Concelhia das pessoas sem-abrigo; - Realizar a atualização do Guia de Procedimentos para 2014; - Executar o Plano Concelhio para a Integração de Pessoas Sem Abrigo 2014/2018; - Concretizar 1 Workshop sobre intervenção técnica junto de pessoas sem-abrigo; - Concretizar uma candidatura para financiamento do Projeto Casas Primeiro em Cascais; 		
Resultados alcançados	<ul style="list-style-type: none"> - 5 Municípes sem-abrigo integrados em casas individualizadas no âmbito do Projeto-piloto Casas Primeiro em Cascais; - 12 Municípes sem abrigo integrados na residência apoiada Domus Spes – Casa Esperança. Destes, 4 saíram da residência por processo de autonomia (casa e trabalho); - 10 Municípes sem-abrigo integrados em habitação municipal; - 36 Municípes deixaram de estar em situação de sem-abrigo; - 48 Municípes sem-abrigo com gestor de caso atribuído; 		
Execução financeira	Origem do Financiamento		Investimento
			Programado
			Executado (I)
	Publico	CMC (II)	€ 53.188,17
		ISS	€ 35.180,00
	Privado	CCP Carcavelos	€ 5.129,00
	Total	€ 93.497,17	€ 97.219,21
	Investimento total executado por beneficiários (I / total de beneficiários)	€ 868,03	
	Investimento CMC executado por beneficiários (II/ total de beneficiários)	€ 474,9	

Relatório (B)

Enquadramento e Objetivos

O relatório de execução 2013, responde aos objetivos e metas definidos no âmbito do Plano Concelhio Para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo (Plano) para 2012 – 2013, nomeadamente:

- Criar/reformular as respostas e metodologias de intervenção necessárias;
- Desenvolver estratégias e respostas para pessoas/famílias em risco de ficar sem-abrigo;
- Desenvolver ações de formação e sensibilização;

Propuseram-se como metas para o ano 2013:

- Garantir a coordenação do GPISA (Grupo do Planeamento da Intervenção com os Sem Abrigo);
- Garantir a gestão da Base de Dados Concelhia das pessoas sem-abrigo;
- Realizar a atualização do Guia de Procedimentos para 2014;
- Executar o Plano Concelhio para a Integração de Pessoas Sem Abrigo 2014/2018;
- Concretizar 1 Workshop sobre intervenção técnica junto de pessoas sem-abrigo;
- Concretizar uma candidatura para financiamento do Projeto Casas Primeiro em Cascais;

Ações concretizadas

- Coordenação do GPISA através da sua dinamização (marcação e dinamização de reuniões, realização de atas ou outros documentos, com resultados das reuniões, e partilha pelos elementos do Grupo);
- Acompanhamento e monitorização de projectos implementados/integrados no Plano (Projeto Mais Perto; Projeto Piloto Casas Primeiro em Cascais; Projeto Esperança de Recomeçar; Projeto Casa Esperança) através de reuniões com as entidades executoras e equipas técnicas envolvidas;
- Gestão da base de dados concelhia através do registo de novas situações sinalizadas e actualizações das informações das situações já inseridas;
- Atualização do Guia de Procedimentos 2014, através da recolha de informação junto das entidades concelhias (Ficha de confirmação da Rede de Apoio e Intervenção), atualização da futura Estrutura Operacional e do Esquema de Procedimentos quer a nível da sinalização de novas situações quer no acompanhamento;
- Definição do Plano Concelhio para a Integração de Pessoas Sem Abrigo 2014/2018, através da dinamização de reuniões do GPISA Alargado, grupo temporário constituído para este efeito e que contou com a participação de outras entidades concelhias que mostraram interesse em contribuir na elaboração do documento;

- Concretização de 1 Workshop sobre intervenção técnica junto de pessoas sem-abrigo; Definição da temática do Workshop; Convite a entidade externa formadora; Elaboração dos conteúdos a apresentar no Workshop; Divulgação; Realização do Workshop;
- Pesquisa, levantamento de informação e consulta de sítios para possível Concretização de candidatura para financiamento do Projeto Casas Primeiro em Cascais;

Resultados

Destacam-se como principais resultados alcançados com a execução do Plano 2013, os seguintes:

- 5 Municípios sem-abrigo integrados em casas individualizadas no âmbito do Projeto-piloto Casas Primeiro em Cascais;
- 12 Municípios sem abrigo integrados na residência apoiada Domus Spes – Casa Esperança. Destes, 4 saíram da residência por processo de autonomia (casa e trabalho);
- 10 Municípios sem-abrigo integrados em habitação municipal;
- 36 Municípios deixaram de estar em situação de sem-abrigo;
- 48 Municípios sem-abrigo com gestor de caso atribuído;
- Criação da resposta de alojamento temporário apoiado **Residência DOMUS SPES** – Casa Esperança, pelo Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos; valência de alojamento de 6 meses a 1 ano para a reinserção social de pessoas em situação de sem abrigo;
- Continuidade do **Projeto “Mais Perto”** para reforço da equipa de gestores de caso; Implementado de junho de 2012 a dezembro de 2013 numa parceria com o Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos. Durante o ano de 2013 permitiu o acompanhamento psicossocial de 11 pessoas sem-abrigo da freguesia de Cascais Estoril (8) e da freguesia de Carcavelos Parede (3). Em dezembro estavam a ser acompanhadas 9 pessoas sem-abrigo da freguesia Cascais Estoril e todas tinham plano de inserção individual.
- Continuidade do **Projeto Piloto Casas Primeiro em Cascais**. Em parceria com a AEIPS – Associação para o Estudo e Integração Psicossocial, corresponde em Cascais, a resposta de alojamento estruturada dirigida a 5 pessoas sem-abrigo com percurso de rua superior a 5 anos, com degradação das condições físicas e mentais, múltiplos diagnósticos e constrangimentos ao nível da comunicação interpessoal;
- A revisão do **Programa Municipal de Acesso à Habitação Social – PMAHS**, com a alteração dos critérios de acesso e de caracterização de alojamento, permitiu a análise e validação de pedidos de habitação realizados por pessoas sem-abrigo e o realojamento de 10 pessoas nesta situação;
- Continuidade do **Projeto Esperança de Recomeçar** executado pelo Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos, e que disponibiliza um conjunto de serviços específicos para as pessoas sem-abrigo, de acordo com o quadro comparativo em baixo:

Esperança de Recomeçar	2011	2012	2013
Sala de convívio	84 utentes	55 utentes	84 utentes
Apoio Alimentar	10551	8760	12529
Cuidados de Higiene	2597	1577	2626
Encaminhamentos	59	36	43
Autonomização (casa e trabalho)	25	12	26

- Realização do **Workshop para Técnicos** com Intervenção com a População Sem Abrigo organizado pela Divisão de Promoção de Saúde (DIPS) da CMC em colaboração com a Associação para o Estudo e Integração Psicossocial (AEIPS) no âmbito do Plano e do Projeto Piloto Casas Primeiro em Cascais;
- Participação na criação de uma **Rede de Parceria Nacional** para implementação da metodologia «Casas Primeiro» em Portugal. Esta rede de parceria nacional pretende a descentralização e implementação desta metodologia a nível nacional através de candidaturas ao Quadro de Referência Estratégico Nacional 2014-2020 para o financiamento da execução, monitorização e avaliação dos impactes; A concretização de uma resposta de intervenção para as pessoas sem-abrigo no modelo housing first; A produção e disseminação do conhecimento sobre o modelo housing first. A Rede é constituída pela Associação para o Estudo e Integração Psicossocial (AEIPS), Câmara Municipal de Cascais, Câmara Municipal da Amadora, Câmara Municipal de Aveiro, Câmara Municipal de Coimbra, Associação Florinhas do Vouga (NPISA Aveiro), Associação Integrar (NPISA Coimbra), Associação Piaget (Vila Nova de Gaia e NPISA Porto);
- Divulgação de informação relativa à execução e monitorização do Plano no sítio web da Rede Social de Cascais e no sítio web da CMC.
- Atualização da publicação de informação relativa à implementação, execução e avaliação do Plano Concelhio para a Integração de Pessoas Sem Abrigo no [Habitact Policy Bank](http://www.habitact.eu) em www.habitact.eu - European Exchange fórum on local homeless strategies;
- Participação da DIPS no «8th European Seminar on Local homelessness strategies - Tackling homelessness as a social investment for the future», realizado em Amesterdão, Holanda;
- Participação da DIPS/CMC na Internacional Conference "Housing First – Ending Homelessness" organizado pela Associação para o Estudo e Integração Psicossocial (AEIPS), na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa; Apresentação de conferência intitulada "Housing First" na abordagem à intervenção com as pessoas sem-abrigo em Cascais, pelo Dr. Ricardo Caldeira, integrada no Workshop «Dissemination: demonstrating values in Housing First services»

Quantitativos -Análise Base de Dados Concelhia (quadros em anexo)

- Foram sinalizadas 44 novas situações de pessoas sem-abrigo no concelho em que o maior nº se situa na freguesia de cascais (14);
- O nº de sinalizações tem vindo a aumentar sucessivamente todos os anos (24 em 2011 e 29 em 2012) o que poderá resultar das condições socioeconómicas do país, da europa e do mundo que traz para o país novos imigrantes europeus e de países 3º, mas também pela maior visibilidade deste fenómeno e maior índice de participação e cidadania da população em geral o que se traduz no aumento do interesse e preocupação por parte dos municípios relativamente ao que o rodeia e o leva a sinalizar as situações às entidades;
- Das 44 novas sinalizações, 41 são do género masculino e 3 do feminino. Estes dados evidenciam a identidade de género como um fator de vulnerabilidade para a condição de sem abrigo onde o género masculino apresenta uma maior visibilidade nos percursos de rua e que em muito contribui a definição da condição de sem abrigo. Investigações internacionais apresentam evidências que o nº de mulheres sem-abrigo é maior do as estatísticas mostram mas não estão na rua e sim em alojamentos precários e/ou temporários como seja a casa de conhecidos/amigos onde vão pernoitando. As mulheres apresentam também, maior resposta institucional na emergência.
- Cerca de 73% (32) destas novas sinalizações têm gestor atribuído e destas situações com gestor atribuído 84% (27) têm definido o plano de inserção;
- Realçamos ainda, que a 31 de dezembro estavam ativas 33 situações (75%) e 11 (25%) tinham passado a passivas ou seja, tinham saído da condição de sem-abrigo;
- Todas as pessoas do género feminino alteraram a sua condição através de resposta de alojamento e acompanhamento social;

- Durante o ano de 2013 estiveram registados na base de dados concelhia como situações ativas 112 mas a 31 de dezembro esse nº era de 76;
- Do nº total de situações ativas a 31 de dezembro, 48 (63%) tinham gestor de caso atribuído e destas 48 situações, 39 (81%) tinham um plano de inserção definido. A percentagem de situações com gestor de caso atribuído diminuiu relativamente aos anos anteriores mas por outro lado a percentagem com plano de inserção aumentou o que pode evidenciar uma maior eficácia na gestão de casos e das respostas/recursos apesar da diminuição de gestores de casos com disponibilidade para realizar o acompanhamento psicossocial de pessoas sem-abrigo;
- Mais uma vez os dados evidenciam uma grande discrepância entre o nº de mulheres (4 corresponde a 5%) e de homens (72 corresponde a 95%) na situação de ativos para a condição de sem-abrigo;

Qualitativos (Avaliação global relativa à implementação do Plano - Conhecimento do Fenómeno e Qualificação da Intervenção – Pelos coordenadores das Equipas de Freguesia, Equipa Especializada e GPISA)

Fatores de Força	Constrangimentos
<p>Maior conhecimento da realidade concelhia;</p> <p>Larga experiência das instituições que fazem parte do Plano;</p> <p>Grande disponibilidade por parte dos técnicos envolvidos para dar resposta às necessidades dos municípios em situação de sem abrigo;</p> <p>Boa articulação entre os técnicos dos diferentes serviços e áreas;</p> <p>Existência de uma rede de recursos concelhia com capacidade de resposta relativamente ao colmatar de necessidades básicas (ex. alimentação/refeições);</p> <p>Capacidade de envolvimento por parte dos gestores de caso existentes no acompanhamento de pessoas sem-abrigo;</p> <p>Boa articulação interinstitucional;</p> <p>Aumento de tipologia e capacidade de respostas a nível do alojamento de pessoas sem-abrigo no concelho (Casa Esperança com capacidade para 8 utentes; realojamento através do Programa Municipal de Acesso à Habitação Social – PMAHS e Projeto Piloto Casas Primeiro em Cascais para 5 pessoas sem-abrigo);</p> <p>Existência de uma base de dados concelhia de caracterização da população sem-abrigo e dos recursos envolvidos relativamente a cada uma das pessoas;</p> <p>Disponibilidade e implicação das forças de autoridade (principalmente PSP e PM) quando solicitadas;</p> <p>A boa gestão da Base de Dados a nível do registo de novas situações sinalizadas e da atualização da informação sempre que disponibilizada para o GPISA;</p> <p>Existência de instrumentos de identificação, diagnóstico, acompanhamento e encaminhamento comuns, para utilização por parte das entidades concelhias com atendimento social e nomeadamente de pessoas sem-abrigo;</p> <p>Os instrumentos de caracterização e diagnóstico concelhios seguem as orientações da ENIPSA e internacionais e vão permitir aumentar o conhecimento a nível nacional da população sem-abrigo;</p>	<p>Surgimento de novos tipos de sem abrigo, com perfil diferente do “tradicional”, que exigem formas inovadoras de intervenção e respostas diferentes;</p> <p>Inexistência no concelho de um alojamento de emergência temporária;</p> <p>Inexistência de resposta de saúde nas situações de comorbilidade (doença mental e comportamentos aditivos em simultâneo);</p> <p>Fraca capacidade de resposta por parte de determinadas entidades nomeadamente; Instituto da Segurança Social, SEF, serviços de psiquiatria e saúde mental, com consequente aumento da procura de apoio através do recurso a respostas por parte de entidades já em ponto de rutura;</p> <p>Incapacidade financeira por parte dos beneficiários e também das entidades, para fazer face aos custos exigidos pelos serviços públicos para regularização da situação de cidadania, renovação de documentação para estrangeiros, confirmação de moradas, pobreza e ou outras (ex. custos com renovação do cartão de cidadão; custos para confirmar inexistência de dívidas ou de bens nas repartições de finanças; custos com pedidos de confirmação de morada ou de pobreza nas juntas de freguesia);</p> <p>Elevado preço dos transportes a nível concelhio e consequente incapacidade dos beneficiários (pessoas sem-abrigo) em aceder às respostas essenciais (ex. Hospital de Cascais Dr.º José de Almeida);</p> <p>Falta de recursos humanos para assumir a Gestão de Casos sociais e nomeadamente as pessoas sinalizadas como sem-abrigo;</p> <p>Inexistência a partir de janeiro de 2014 de uma Equipa Especializada no concelho com responsabilidade, disponibilidade e recursos humanos especializados, para abordagem à população sem-abrigo sinalizada e intervenção na emergência e até possibilidade de acompanhamento pela Equipa de Freguesia;</p> <p>Inexistência de respostas estruturais que permitam uma verdadeira autonomia por parte das pessoas sem-abrigo acompanhadas e com plano de inserção delineado (ex. emprego protegido, acompanhamento por equipa de saúde mental integrada a nível da toma de medicação, outras);</p> <p>Fim do Projeto Mais Perto com diminuição da capacidade de resposta a nível da emergência e dos acompanhamentos a pessoas sem-abrigo na freguesia de Cascais Estoril;</p> <p>Não estar formalizada e automatizada a participação das forças de autoridade (PSP, GNR e Polícia Municipal) no âmbito do Plano;</p>

	<p>Falta de formação específica acerca da problemática dos sem-abrigo e da intervenção com esta população (abordagem na rua, por exemplo);</p> <p>Sentimento de incapacidade técnica e de segurança pessoal, para abordagens de rua e nomeadamente em espaços isolados e à noite, por parte dos técnicos de intervenção social;</p>
--	---

Impactes

Os principais impactes da execução do Plano em 2013 já foram referidos atrás como resultados:

- - a integração de 5 pessoas em alojamento através do Projeto Casas Primeiro em Cascais;
- - a integração de 10 pessoas em alojamento municipal através do PMAHS;
- - a integração temporária de 12 pessoas em situação de sem-abrigo na Casa Esperança de que resultou a autonomização e alteração da sua condição de 4 delas;

Estas respostas são a diferentes níveis as mais estruturantes pois respondem diretamente ao que as pessoas não têm, casa e, ao mesmo tempo, permitem um acompanhamento mais digno e o reaprender competências esquecidas.

Fatores de inovação

A abordagem metodológica implementada no Projeto Casas Primeiro em Cascais. Esta metodologia tem vindo a ser utilizada há muitos anos em outros países europeus e nos Estados Unidos da América no entanto, apenas dois concelhos Portugueses a implementam, Lisboa e Cascais.

A metodologia de housing first caracteriza-se por:

- - Habitação permanente e integrada em contexto de vizinhança mainstream da comunidade;
- - Casas individualizadas;
- - Separação entre a habitação e tratamento, considerando a casa como ponto de partida para um percurso de recuperação, autonomia e integração social;
- - Contratos de arrendamento com os senhorios e com as empresas fornecedoras de água, eletricidade e gás contratualizados pelas entidades promotoras que assumem o pagamento das rendas das casas e despesas com esses consumos domésticos. Os participantes contribuem com 30% do seu rendimento mensal;
- - Serviços de suporte habitacional flexíveis, individualizados e orientados de acordo com as necessidades e objetivos dos participantes; O acompanhamento continuado e de longo prazo realiza-se, essencialmente no contexto residencial e nos contextos da comunidade.

Investimento

O investimento financeiro da CMC em 2013 para apoio a projetos e respostas integrados no âmbito da implementação do Plano foi de € 53.188,17 enquanto em 2012 foi de € 62.895,55. Deu-se assim um retraimento no investimento financeiro para a intervenção com as pessoas sem-abrigo por parte da autarquia.

Ainda assim esse investimento correspondeu a € 474,89 por pessoa/ano tendo em consideração o nº total de pessoas em acompanhamento durante o ano inteiro (112). Esse valor correspondeu a € 1,30 pessoa/dia.

O usufruto deste investimento/custo por parte da CMC não foi igual para todas as pessoas identificadas como sem-abrigo na base de dados pelo facto de terem sido privilegiadas as pessoas em acompanhamento técnico por gestor de caso, com acesso a recursos da comunidade e integrados em projetos específicos como sejam o projeto Casas Primeiro em Cascais, Casa Esperança e Esperança de Recomeçar.

Medidas a adotar

O fim do Projeto Mais Perto da forma como estava implementado até dezembro de 2013 vai condicionar o acompanhamento psicossocial prestado na freguesia Cascais Estoril pela redução do nº de gestores de caso da freguesia e pelo facto de esse gestor estar em exclusivo para as pessoas sem-abrigo.

Também o fim das equipas especializadas para intervenção na emergência e 1ª abordagem às pessoas sinalizadas foi sentido como um grande condicionante na intervenção dada a sua especialidade.

Como medida a adotar para colmatar o fim das respostas atrás referidas propõe-se realizar uma candidatura a 3 anos ao Quadro de Referência Estratégico Nacional 2014-2020 para financiamento de uma equipa especializada multidisciplinar. Pretende-se realizar esta candidatura logo que as mesmas fiquem disponíveis dentro dos programas próprios.

Questionamento

Será importante definir uma forma de identificar o verdadeiro nº de mulheres sem-abrigo no concelho de Cascais e que se encontram invisíveis nos dados. Estudos internacionais realçam a importância de entender esta problemática no feminino e nas famílias monoparentais (femininas ou masculinas). Sabemos que em Cascais o Serviço Local da Segurança Social garante uma resposta de emergência temporária para famílias monoparentais, principalmente femininas, que se veem numa situação de rua, mas não garante a mesma resposta para mulheres isoladas. Também é evidente que poucas permanecem em situação de rua pois não são "vistas". A maior parte encontra resposta em casa de "amigos" e "conhecidos" onde se consideram mais seguras. É a estas mulheres que urge dar visibilidade de forma a que possam beneficiar de uma intervenção adequada com respostas mais estruturantes.

ANEXOS

Avaliação Quantitativa – Dados globais de execução 2013

- 1- Distribuição por freguesia do número total de novas sinalizações de situações de sem abrigo em 2013:

Género	Alcabideche		Carcavelos		Cascais		Estoril		Parede		S. D Rana	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Nº	0	5	1	5	1	13	1	5	0	8	0	5
	5		6		14		6		8		5	
Total	44											

- 2- Distribuição por freguesia do número total de novas sinalizações de situações de sem abrigo em 2013 com Gestor de Caso, Plano de Intervenção e que foi suspenso ou encerrado durante o ano de 2013:

Freguesias	Novas Sinalizações 2013									
	Total		Com Gestor Atribuído		Com Plano Intervenção		Suspenso e/ou Encerrado		Ativos a 31 de dezembro	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Alcabideche	0	5	0	3	0	2	0	0	0	5
Carcavelos	1	5	1	5	1	5	1	3	0	2
Cascais	1	13	1	10	1	6	1	3	0	10
Estoril	1	5	1	3	1	3	1	1	0	4
Parede	0	8	0	6	0	6	0	1	0	7
São D. Rana	0	5	0	2	0	2	0	0	0	5
Total	3	41	3	29	3	24	3	8	0	33
	44 (100%)		32 (73%)		27 (84%)		11 (25%)		33 (75%)	

- 3- Distribuição por Freguesia de casos ativos em 2013 por período de registo e por existência de gestor de caso e de plano de inserção individual:

Freguesia	Casos Ativos 2013							
	De 01 de Janeiro a 30 de Dezembro	A 31 de Dezembro						
		Com Gestor/a caso atribuído/a			Total sem Gestor/a caso atribuído/a 4	Total casos ativos 5=(3+4)	% de casos ativos com gestor caso atribuído 6=(3*100/5)	% de casos ativos com gestor caso atribuído e plano de inserção individual definido 7=(1*100/3)
		Total com gestor caso 3=(1+2)	Com plano de inserção individual definido (1)	Sem plano de inserção individual definido (2)				
Alcabideche	8	2	2	0	6	8	25	100
Carcavelos	18	8	8	0	2	10	80	100
Cascais	38	18	15	3	5	23	78	83
Estoril	21	9	3	6	4	13	69	33
Parede	13	8	8	0	2	10	80	100
S D Rana	11	3	3	0	6	9	33	100
Desconhecida	3	0	0	0	3	3	0	0
Totais	112	48	39	9	28	76	63	81

- 4- Distribuição de Género por freguesia nos processos ativos a 31 de dezembro de 2013

	Género		Total
	Feminino	Masculino	
Alcabideche	-	8	8
Carcavelos	-	10	10
Cascais	2	21	23
Estoril	1	12	13
Parede	-	10	10
S. D. Rana	1	8	9
Desconhecido	-	3	3
Total	4 (5%)	72 (95%)	76 (100%)

- 5- Distribuição do número total de casos passivos (que não se encontram em acompanhamento) em Dezembro de 2013 por tipo de motivo:

Motivo	Género		Total (2010-2013)
	Feminino	Masculino	
Paradeiro desconhecido	3	24	27
Saiu do concelho	2	16	18
Preso/a	1	5	6
Encaminhado/a para instituição (Comunidades Terapêuticas; Casa Jubileu; Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, Outras)	2	7	9
Encaminhado/a para Centro de Acolhimento fora do Concelho	1	6	7
Em casa de família	0	6	6
Em casa de amigos	3	12	15
Arrendou quarto	1	9	10
Arrendou casa	4	7	11
Foi alojado/a com apoio institucional (Projeto Casas Primeiro em Cascais)	1	4	5
Alojamento temporário apoiado no Concelho - Casa Esperança	1	4	5
Foi alojado através do Programa Municipal de Acesso à Habitação Social (ex. RMAHS)	2	6	8
Falecido/a	1	8	9
Outros (fora conceito ENIPSA)	1	5	6
TOTAL	23 (16%)	119 (84%)	142(100%)

Evolução comparativa da execução – 2010 a 2013

- 1- Evolução do número total de casos sinalizados por ano:

Ano	Nº Total Sinalizações		
	Pré-diagnóstico inicial	Durante a execução do Plano	TOTAIS
2010	100	21	121
2011		24	24
2012		29	29
2013		44	44
TOTAIS		118	

- 2- Evolução do número total de casos ativos (em acompanhamento) entre Março de 2010 e Dezembro de 2013 por situação face a atribuição de gestor(a) de caso:

	2010	2011	2012	2013
	Março	Dezembro	Dezembro	Dezembro
Total de Casos Ativos	100	53	67	76
Com Gestor de Caso Atribuido	58	38	53	48
Sem Gestor de Caso Atribuido	42	15	14	28

Avaliação qualitativa

Os dados de avaliação qualitativa que a seguir se apresentam, foram solicitados em instrumento de avaliação construído para o efeito, à Equipa Especializada, aos Coordenadores das Equipas de Freguesia e ao GPISA.

1. Avaliação com base no cumprimento das competências definidas para os diversos intervenientes envolvidos na execução do Plano

	Fatores de força	Constrangimentos
GPISA - (Grupo de Planeamento da Intervenção com os Sem Abrigo)	Facilidade de comunicação e articulação entre os elementos do GPISA através de e-mail ou telefone; Facilidade de comunicação e articulação entre os elementos do GPISA e os coordenadores das equipas de freguesia; Boa gestão e partilha da informação a nível concelhio para disseminação de orientações da Estratégia Nacional para Integração das Pessoas Sem-Abrigo e/ou outras;	Sentimento de pertença ao GPISA baixo pelos elementos que o constituem e consequente falta de investimento no mesmo; Dificuldade em gerir tempo entre intervenção com os beneficiários e participação em reuniões/ações com parceiros e/ou outras entidades;
Equipa Especializada	Maior ligação interinstitucional; Maior rapidez na delineação de um projeto de vida;	Dificuldade na deslocação atempada quando as situações são sinalizadas devido a dificuldades de meios humanos;
Equipas Coordenadoras de Freguesia	Maior articulação interinstitucional; Diminuição da duplicação de recursos na intervenção; Maior responsabilização das instituições e dos utentes na prática do plano de intervenção; Existência de entidades com resposta a nível das necessidades básicas (higiene, bens alimentares, alimentação e vestuário); Elevado número de situações com RSI, o que facilita a definição do gestor de caso e do plano de inserção; Disponibilidade dos técnicos para reunir mensalmente (Cascais Estoril); Disponibilidade e participação da PSP que tem vindo a prestar apoio aos coordenadores das equipas de freguesia na sinalização das pessoas sem-abrigo e no acompanhamento para deslocações para serviços prestados por entidades; Existência de uma resposta a nível de habitação;	Dificuldade na intervenção nos casos de saúde mental; Aumento do número de casos apoiados; Dificuldade nas respostas que possibilitam a autonomização dos utentes apoiados; Dificuldade em estabelecer contato mais próximo com os sem-abrigo que não se encontram a receber apoio por parte de uma instituição do Concelho; Dificuldade em atribuir gestor de caso às situações novas, dado o nº de técnicos disponíveis e nº de situações que já acompanham; Inexistência de equipa especializada; Inexistência de parceiros para dar resposta às necessidades sentidas em algumas freguesias;

2. Avaliação quanto à eficácia e eficiência do Esquema de Procedimentos e de Atribuições na Intervenção

Fatores de força	Constrangimentos
<p>Rápido conhecimento das situações sinalizadas;</p> <p>Rápida intervenção e delineação de um plano de intervenção;</p> <p>Grande envolvimento e disponibilidade por parte dos técnicos;</p> <p>Boa articulação entre os parceiros de freguesia e concelhos, das diferentes áreas (nomeadamente saúde, segurança, habitação e segurança social);</p> <p>Facilidade de articulação e de acesso aos recursos da comunidade por parte dos gestores de caso;</p>	<p>Dificuldade desta Equipa Especializada de se deslocar aos locais da sinalização rapidamente;</p> <p>O fim das Equipas Especializadas a partir de janeiro 2014 condiciona toda a intervenção de emergência;</p> <p>Diminuição do nº de técnicos com disponibilidade para assumir a gestão de casos;</p>

3. Avaliação relativa à comunicação de informação, gestão da Base de Dados e Instrumentos de suporte

<p>Facilidade de comunicação e articulação entre os elementos do GPISA, os coordenadores das Equipas de Freguesia e Equipa Especializada e restantes intervenientes do Plano (recursos da comunidade) através de e-mail ou telefone;</p> <p>Adequada gestão das sinalizações ao GPISA (pelos coordenadores das Equipas de Freguesia e da Equipa Especializada e/ou outros técnicos, entidades e população em geral) das pessoas em situação de sem-abrigo com respetivo encaminhamento, diagnóstico e intervenção;</p> <p>Registo regular das novas sinalizações e atualização de informação na Base de Dados concelhia;</p> <p>Existência de instrumentos de identificação, diagnóstico, acompanhamento e encaminhamento comuns, para utilização por parte das entidades concelhias com atendimento social e nomeadamente de pessoas sem-abrigo;</p> <p>A Base de Dados Concelhia devia permitir o acesso para consulta da informação às entidades com intervenção social e acompanhamento às pessoas sem-abrigo, através da internet;</p>
--

PLANO CONCELHIO PARA A INTEGRAÇÃO DE PESSOAS SEM ABRIGO 2010-2013 (PLANO)

Reuniões de acompanhamento

Ao processo de implementação e acompanhamento da execução do Plano, foram imprescindíveis as seguintes reuniões de acompanhamento:

Data	Local	Âmbito	Agenda
18/01/2013	DHS	GPISA+ Equipas coordenadoras Freguesia	Proposta de reestruturação do GPISA e definição de Plano de ação para 2013
15/03/2013	DHS	DIPS + AEIPS	Ponto de situação sobre o Projeto Piloto Casas Primeiro em Cascais
22/03/2013	Junta de Freguesia Estoril	Entidades com intervenção no âmbito do Plano (GPISA + 25 entidades)	Avaliação do Plano de 2010 a 2012. Algumas propostas para o Plano 2014-2018. Proposta de grupo de trabalho para definição e construção do Plano 2014-2018
06/05/2013	ISS Lisboa	Estratégia Nacional Para a Integração de Pessoas Sem Abrigo	Apresentação de propostas de atuação da ENIPSA. Ponto de Situação dos 14 NPISAS constituídos. Proposta de realização de Encontro Nacional durante o ano de 2013. Novo Quadro Comunitário de Apoio 2014-2020 (vão enviar documentação e links)
07/05/2013	DHS	GPISA + Eq. RSI Cascais – Clube Gaivotas da Torre; SER+, CASA, Eq. Saúde Mental Comunitária – CHLO, PSP, JFC, Eq. Tratamento Parede	Reflexão sobre o Conceito de Sem Abrigo. Apresentação e reflexão sobre objetivos e metas a integrar no Plano Concelhio 2014-2018.
14/05/2013	AEIPS	DIPS + AEIPS + Associação Florinhas do Vouga	Reflexão sobre a continuidade do Projeto Casas Primeiro em Cascais através de candidatura ao próximo quadro comunitário de apoio 2014-2020. Proposta de constituição de rede nacional de cidades a desenvolver ou a vir a implementar a metodologia Casas Primeiro e candidatura desta metodologia em parceria para os fundos comunitários 2014-2010. Cidades a envolver; Aveiro; Porto; eventualmente, Amadora, Faro e Ponta Delgada.
29/05/2013	DHS	DIPS + AEIPS + ACES + ISS + PSP	Definição de estratégias de atuação junto das pessoas sem-abrigo integradas no Projeto Casas Primeiro em Cascais.
4/06/2013	DHS	GPISA + DIIS + Clube Gaivotas da Torre; Equipa Saúde Mental Comunitária CHLO + Eq. Tratamento eixo Cascais e Oeiras; CASA	Grupo de trabalho para definição do Plano 2014-2018. Propostas de atuação e agilização de procedimentos e metodologias a integrar no Plano;
19/06/2013	Casa Santa Maria	DIPS + AEIPS + Associação Florinhas do Vouga	Continuação da reflexão iniciada na reunião de 14/05/2013.
1/07/2013	DHS	DIPS + DIIS (eq. Zambujal) + ISS Cascais + CSP S.D.Rana + Conf. Vicentina Trajouce + PSP Trajouce	Primeira abordagem a constituição de eq. Freguesia de S.D Rana.
9/07/2013	ISS - Lisboa	ENIPSA + NPISAS	
16/07/2013	DHS	GPISA + SER+ +Eq. Tratamento eixo Cascais e Oeiras	Grupo de trabalho para definição do Plano 2014-2018. Propostas de atuação e agilização de procedimentos e metodologias a integrar no Plano – continuação.
22/07/2013	Aveiro	DIPS + AEIPS + Associação Florinhas do Vouga (Aveiro)	Continuação da reflexão iniciada na reunião de 14/05/2013.
2/10/2013	AEIPS	DIPS + AEIPS + Associação Florinhas do Vouga (Aveiro) + Câmara Municipal da Amadora + Ass. Integrar (Coimbra)	Continuação da reflexão iniciada na reunião de 14/05/2013.
7/10/2013	DHS	AEIPS + DIPS + DIIS	Acompanhamento Projeto Casas Primeiro em Cascais.
9/10/2013	Gab. Mais Perto S.D.Rana	DIPS + DIIS (eq. Zambujal e eq. Matocheirinhos) + ISS Cascais + ABLA (eq, RSI)	Apresentação de proposta de estrutura do Plano 2014-2018; Definição da Equipa de Freguesia de São Domingos de Rana para os anos 2014-2018, no âmbito da implementação dos procedimentos propostos; Atualização e confirmação da Rede de Recursos de Freguesia para a Freguesia de S. D. Rana.
10/10/2013	Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos	CCP Carcavelos + CCP Parede + JF Parede + JF Carcavelos + ISS Cascais + DIPS	Apresentação de proposta de estrutura do Plano 2014-2018; Definição da Equipa de Freguesia de Carcavelos Parede para os anos 2014-2018, no âmbito da implementação dos procedimentos propostos; Atualização e confirmação da Rede de Recursos de Freguesia para a Freguesia de Carcavelos Parede.

PLANO CONCELHIO PARA A INTEGRAÇÃO DE PESSOAS SEM ABRIGO 2010-2013 (PLANO)

10/10/2013	Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos	CCP Carcavelos + DIPS	Acompanhamento do Projeto Mais Perto, da Equipa Especializada e de outros projetos da responsabilidade do CCP Carcavelos financiados pela CMC e implementados no âmbito do Plano Concelhio.
16/10/2013	Pólo Comunitário Torre	DIPS + Clube Gaivotas da Torre	Continuidade do Projeto Mais Perto a partir de janeiro 2014.
18/10/2013	Gabinete Mais Perto Adroana	DIPS + DIIS + DDES + JF Alcabideche + ISS Cascais + Ass. Jerónimo Usera + SCMC + Eq. RSI 1 SCMC + Centro Apoio Social Pisão (SCMC) +	Apresentação de proposta de estrutura do Plano 2014-2018; Definição da Equipa de Freguesia de Alcabideche para os anos 2014-2018, no âmbito da implementação dos procedimentos propostos; Atualização e confirmação da Rede de Recursos de Freguesia para a Freguesia de Alcabideche.
30/10/2013	DHS	DIPS + DIIS + AEIPS	Acompanhamento Projeto Casas Primeiro em Cascais e continuidade do acompanhamento das situações de Cascais após finalização do Projeto Mais Perto.
6/11/2013	DHS	GPISA + DIIS + CCP Carcavelos + CASA + ACES Cascais (USP) + JF Carcavelos Parede + ET Eixo Oeiras/Cascais do CRI Lisboa Ocidental + Clube Gaivotas da Torre	Grupo de trabalho para definição do Plano 2014-2018. Apresentação e validação pelo grupo de metas, objetivos, procedimentos e metodologias a integrar no Plano 2014-2018. Proposta de alargamento do GPISA.
13/11/2013	Câmara Municipal de Coimbra	AEIPS + DIPS + CM Coimbra + Ass. Integrar (Coimbra) + Ass Florinhas do Vouga (Aveiro) + Ass. Piaget (VN Gaia) + CM Aveiro	Continuação da reflexão iniciada na reunião de 14/05/2013.
28/11/2013	SER +	DIPS + SER +	Proposta de reestruturação do GPISA no âmbito do Plano 2014-2018 com integração da SER +. Apresentação do Plano.
28/11/2013	Pólo Comunitário Torre	DIPS + Clube Gaivotas da Torre	Proposta de reestruturação do GPISA no âmbito do Plano 2014-2018 com integração do Clube Gaivotas da Torre. Proposta de continuidade de implementação do Projeto Mais Perto através de candidatura ao IEFPP para o Programa Estágios Emprego.
12/12/2013	Pólo Comunitário Torre	DIPS + Clube Gaivotas da Torre	Continuidade do Projeto Mais Perto através de candidatura ao IEFPP para o Programa Estágios Emprego. Definição de perfil e funções.
30/12/2013	DHS	DIPS + AEIPS	Acompanhamento Projeto Casas Primeiro Cascais

OUTRAS PARTICIPAÇÕES

Data	Local	Âmbito	Agenda
12/06/2013	Amesterdão Holanda	8th European Seminar on Local homelessness strategies - Tackling homelessness as a social investment for the future.	Ver sinopse
28/06/2013	Cascais Estoril	Workshop para Técnicos com Intervenção com a População Sem Abrigo organizado pela Divisão de Promoção de Saúde (DIPS) da CMC em colaboração com a Associação para o Estudo e Integração Psicossocial (AEIPS) no âmbito Do Plano e do Projeto Piloto Casas Primeiro em Cascais.	Ver Programa (Anexo)
9 e 10/12/2013	Lisboa Fundação Calouste Gulbenkian	Internacional Conference "Housing First - Ending Homelessness" organizado pela Associação para o Estudo e Integração Psicossocial (AEIPS).	Ver Programa (Anexo)